

LETRAMENTOS SOB A ÓTICA DA SÉTIMA ARTE: UMA ANÁLISE SOBRE O FILME *O LEITOR*

Sileide Maria Oliveira de Araújo¹

Ivaneide de Souza Oliveira², Judimar Teixeira da Silva³, Nilciede Silva Cruz⁴, Orientador:
Prof. Dr. Anderson Lins Rodrigues⁵

Mestranda em Ciências da Educação pela Eikon University International Education,

sileideeduc25@hotmail.com¹

ivaneidesouza@hotmail.com²

judimarsilva@bol.com.br³

nilciede@gmail.com⁴

andersonlins987@gmail.com⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende mostrar letramentos sob a ótica da sétima arte: uma análise sobre o filme *O Leitor*, a partir de uma perspectiva multimodal. E como há uma grande variedade de teorias de gêneros, uma vez que é essencialmente variável e flexível, tal como seu eixo principal, a linguagem. Já que, assim como há variedade linguística, os gêneros também variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Deste modo, o letramento visual, com a utilização de filmes, assume um papel importante para a construção de sentidos nas práticas de leitura e escrita na escola, pois contribui para uma aprendizagem significativa, crítica, reflexiva e dialógica. Marcel Fonseca Carvalho (2009, p. 115) afirma:

“O cinema, portanto surge como uma possibilidade e um elo para melhorar o ensino e aprendizagem do conteúdo escolar como um aliado nas atividades pedagógicas da sala de aula. (CARVALHO, 2009, p.115)”.

Neste sentido, o uso de filmes como ferramenta pedagógica possibilita a um estudo multimodal que produz significados não só no ponto de vista linguístico como também visual, escrito e oral, que agrega sentido ao texto.

A obra *O Leitor* (do alemão Bernhard Schlink) e dirigida por Stephen Daldry em 2008, descreve o quanto é possível que uma pessoa analfabeta possa conviver em situações concretas de letramentos e como se dá o processo de aquisição da escrita. As concepções são fundamentadas em Freire (1992), Kleiman (2007) e Soares (2009), no que se refere ao analfabetismo e letramento e em relação ao aspecto multimodal proposto por Kress (2003) e Dionísio (2006).

Sendo assim, partindo do pressuposto de que é de suma importância rediscutir a questão de leitura e escrita de como uma ferramenta de posicionar-se no mundo, busca-se como objetivo geral a análise da influência dos letramentos na perspectiva do filme “O Leitor”, como contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Como objetivos específicos, temos: Investigar se há diversidade de agências de letramentos, tais como a família, o cinema, a escola, a igreja que viabilizam interpretar os gêneros multimodais como aquisição de leitura, escrita e interpretação para as práticas sociais; Desenvolver estratégias de leituras visuais a partir de recursos motivadores que interajam com o contexto social em que os alunos estão inseridos.

Percebe-se que em diversas situações comunicativas há presença constante de textos multimodais que circulam atribuindo importância específica à linguagem.

Nessa acepção de multimodalidade como prática social, Dionísio (2006, p.159) declara: “Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento das novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual”.

Nesse contexto, o filme O Leitor comprova uma importante demonstração de textos multissemióticos que representam informações de forma imagética, de modo que esse leitor produza textos verbais e recursos visuais para ampliar o significado do conteúdo abordado.

Esta obra relata um relacionamento amoroso entre um estudante alemão Michael Berg de 15 anos com uma mulher adulta Hanna Schmitz que a conhece quando passa mal ao voltar para casa e o ajuda. Esta relação amorosa se alterna com momentos de prazer carnal e com leituras de obras literárias feitas por Michael à Hanna, que embora sendo analfabeta emocionava-se com as histórias lidas por ele.

As funções dos gêneros textuais são dinâmicas e suscetíveis às mudanças e alterações por estarem estritamente ligadas a uma moldagem social. Kress (2003) explica:

A mobilidade dos gêneros permite dizer que caminhamos para uma “hibridização” ou “mesclagem” de gêneros de tal ordem que podemos chegar a uma situação em que não mais haja “categorias de gêneros puros e sim apenas fluxo” (KRESS, 2003, p.89).

No trecho supracitado percebe-se que a hibridização dos gêneros, seja na fala ou na escrita serve para identificar o quanto o funcionamento da língua é dinâmico e renova-se neste processo.

Diante disto, a partir desta temática “Letramentos sob a ótica da sétima arte”, visamos contribuir de forma contextualizada a todos os que estão comprometidos na tentativa de uma educação de qualidade. Lajolo (2004, p.7) afirma: “Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela”.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes em Paratibe, no município do Paulista, em uma turma de Ensino Médio na abordagem qualitativa, a partir da exibição e análise de trechos extraídos do filme “O Leitor” para a construção das práticas de leitura e escritas dos recursos multimodais. Nesta

perspectiva, (Soares, 2009, p.72) afirma que “letramento não é pura e simples um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”.

A princípio, foi exposta qual a relação existente entre o tema a ser trabalhado e o filme, a fim de gerar questionamentos e despertar o interesse em compreender a proposta e as práticas de leitura e textualização dos recursos multimodais apresentados.

Depois, o filme foi exibido com cenas selecionadas para aguçar a curiosidade, promover ao debate e rodas de conversas, percebendo como essas cenas são interpretadas na visão dos que a assistem.

De acordo com Rojo (2009, p. 107), um dos principais objetivos da escola “é possibilitar que os alunos possam participar das várias práticas sociais que utilizam leitura e escrita de maneira ética, crítica e democrática”. Sendo assim, segundo a autora, os eventos de letramentos devem ser ampliados e democratizados dentro da escola utilizando-se dos mais variados contextos para a inclusão social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados nesta pesquisa demonstraram que um filme, histórias em quadrinhos, literatura, músicas entre outros podem ser recursos didáticos que possibilitam aos educandos saberem culturais e sociais de multiletramento.

Na cena 1 (28 minutos e 27 segundos até 28 minutos e 30 segundos), Hanna questiona se Michael trouxe o livro, e a resposta dele foi a Odisseia, de Homero. Nesta cena, o título do livro aguça a curiosidade da ouvinte e cria expectativas sobre o tipo da história.

Calvino (1993, p. 10) afirma: “Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual”. Sob esta ótica, toda primeira leitura de um clássico realiza-se como uma releitura particular e coletiva.

Percebe-se a exposição de uma leitura oralizada, o que propõe observar que a leitura de narrações literárias tem grande relevância, pois contribui para desenvolver os aspectos cognitivos, linguísticos e semânticos. Conforme Sousa (2009, p. 2267): “Semanticamente, os verbos falar, ver e ouvir ligam a leitura aos órgãos dos sentidos, informando-nos que a leitura afeta a maneira de ver e de ouvir”.

Na cena 2 (29 minutos e 32 segundos até 29 minutos e 48 segundos) – visualiza-se a leitura de uma história em quadrinhos, feita pelo jovem Michael, e evidencia-se que a oralidade neste gênero discursivo associada aos elementos visuais da história que conduzem a interpretação da narrativa e permitem que a ouvinte, a personagem Hanna Auschwitz, faça inferências de sentidos no momento que a trama está sendo contada pelo “leitor”. A leitura afeta a maneira de ver e de ouvir e está presente nesta cena. Portanto, este gênero textual pode ser um instrumento didático bastante importante para a construção de saberes em relação à proposta de letramento.

Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática [...] Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados [...] Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais. [...] Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (BAKHTIN, 2000, p. 301). Percebe-se o quanto este gênero textual é pode se tornar importante no ensino.

Na cena 3 (31 minutos e 26 segundos até 32 minutos e 18 segundos), no trecho do filme há a presença do cardápio, o que chama a atenção para conhecer a estrutura, elaboração, composição e função deste gênero textual. Por isto, é de suma importância que a escola utilize os gêneros textuais no processo de leitura e escrita, para se formar alunos leitores-escritores competentes e críticos nas relações sociais. De acordo com Schneuwly (2004, p.24), “o conceito de instrumento e o papel dos gêneros são como mediadores das atividades de interação verbal das pessoas na sociedade”.

Freire (1992, p.11) nos declara que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. (Freire, 1992, p.11).

Portanto, a leitura amplia o conhecimento de mundo, permite o acesso à informação associando linguagem e realidade em ação social transformadora.

Na cena 4 (33 minutos e 55 segundos até 34 minutos e 48 segundos): A prática de alfabetização é inerente ao letramento e assim como a multimodalidade colabora para a aquisição de leitura e escrita, a música constitui-se um dos gêneros textuais que pode contribuir para este processo, despertando curiosidade pelo tema abordado.

A música manifesta-se como processo reflexivo, visto que a leitura está na base de todo o processo de ensino e de aprendizagem, não apenas no ambiente escolar, mas está inserida em diversas agências de letramento, que neste trecho do filme é a igreja. Segundo Kleiman (2007, p.1) “[...] é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos”.

Ferreira, (2002, p.13) ao buscar utilizar-se do recurso música, afirma:

(...) é possível despertar e até mesmo contribuir no desenvolvimento de sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo, além de ser considerada (...) a arte de combinar os sons, é uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro, é assim que devemos compreendê-la (FERREIRA, 2002, p. 13).

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como pressuposto, associar letramento na perspectiva do cinema como objeto de ensino-aprendizagem para a formação de um leitor crítico. É imprescindível, portanto, que o ensino a partir de letramento deve ser o agente primordial no currículo para que os sujeitos sociais interajam de forma autônoma em uma sociedade letrada. Sendo assim, o desenvolvimento do presente estudo possibilitou a importância em se trabalhar o filme “O Leitor” na escola como recurso efetivo de intervenção nas práticas de leitura, escrita, e análises audiovisuais, para construir e compartilhar significados.

Os debates e rodas de conversa foram realizados para criar um ambiente de socialização dos estudantes e esclarecer as dúvidas e curiosidades sobre a temática do filme. Enquanto as cenas selecionadas mostraram como se dá o processo dos gêneros multimodais nas diversas agências de letramento, nomeadamente, a família, o cinema, a escola e a igreja.

Nesse sentido, os resultados dessa metodologia forneceram aos estudantes um ambiente bastante enriquecedor para melhorar os conceitos sobre os gêneros textuais que foram socialmente construídos, além de mostrar que a linguagem visual atrelada às palavras facilita os processos de desenvolvimento cognitivo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000 (VOLOCHINOV, V. N).

———. **Os gêneros do discurso**. In: ——. Estética da criação verbal. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 301.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução, O Nilson Moulin. – São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p.10.

CARVALHO, Marcel Fonseca **O CINEMA COMO FONTE DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: uma análise da ditadura militar brasileira**. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Maringá. 2009.

DIONÍSIO, A. P. (2006). “**Gêneros Multimodais e Multiletramento**”. In: Karwoski, A.M.; Gaydeczka, B.; Brito, K.S (orgs.) Gêneros Textuais: reflexões e ensino. Palmas e Uniso da Vitória, PR: Kaygangue.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**.

Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. Londres: Routledge, 2003.

———. VAN LEEUWEN, Theo. “Introduction”. In: ---. **Multimodal discourse**.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SOUSA, Maria Ester Vieira de. **Desnaturalizando os discursos sobre a leitura**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 4., 2009. Anais... João Pessoa: Ideia, 2009, p. 2267.

SOARES, M. **O que é letramento e alfabetização. Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.